

Defensores de 4 anos acham que já estão derrotados

BRASÍLIA — Nenhum dos vice-líderes do senador Mário Covas reconhece de público, mas todos admitem, em conversas reservadas, que a batalha pelos quatro anos de mandato para o presidente José Sarney está perdida. "Não vou sair por aí falando que o assunto está liquidado porque ajudaria a liquidá-lo mais ainda, mas os cinco anos vão ganhar tranquilamente", comentou um senador do PMDB que, durante toda a Constituinte, bateu pelas eleições diretas este ano. Agora, desanimado, ele jogou a toalha.

"Se tivermos de perder, tudo bem: vamos perder. Mas não podemos entregar os pontos de véspera", disse o deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), que ontem tentava marcar para hoje uma reunião entre as principais lideranças favoráveis aos quatro anos para definir uma estratégia de luta. Na própria bancada de Plínio, no entanto, a maioria não alimenta ilusões na possibilidade de uma vitória contra o Planalto. Segundo um deputado petista, o clima é mesmo de resignação. "Mas não ponha isso na minha boca, por favor", pediu.

Na última sexta-feira, numa reunião de vice-líderes de Covas, um deles criticou a apatia de todos diante da derrota iminente. "Parece que desistimos", disse ele — na verdade usou um verbo bem mais pesado do que "desistir" para definir o estado de espírito dos quatroanistas, antes ativos e entusiasmados na defesa de sua posição. O apelo do deputado porém, não abalou o conformismo da maioria.

É que, segundo um deles, não há mesmo o que fazer diante do rolo compressor do Palácio do Planalto. E enumera as dificuldades adicionais: o apoio de Ulysses Guimarães ao mandato de cinco anos para Sarney; a adesão compacta dos governadores à posição; o recuo do governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, que antes era um fervoroso adepto dos quatro anos; e a rala manifestação popular nas ruas contra a permanência de Sarney. A tendência agora, confessou esse vice-líder do PMDB, é ampliar a diferença registrada na votação do mandato dos futuros presidentes.

De acordo com cálculos feitos por deputados dissidentes do PFL, os quatro anos não terão mais do que 245 votos — 35 a menos que os necessários para encurtar a permanência de Sarney na Presidência da República. Essa estimativa coincide com os cálculos do Planalto, que dão cerca de 315 votos aos cinco anos — 35 a mais do que precisa o presidente para garantir, como deseja, mais uma no de governo.